

Laila Bianca Menezes Souza

Mestranda de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Sergipe

Lucas Wendel Silva Santos

Doutorando de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Sergipe

Rosana Carla do Nascimento Givigi

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Sergipe

Resumo

A arte é elemento primordial para o desenvolvimento da cultura, e o teatro pode ser um potente caminho para construção de práticas educativas refletidas. A presente investigação busca responder à seguinte questão: como estão configuradas as produções científicas em teatro e autismo nos últimos anos? O objetivo do estudo foi analisar o contexto das pesquisas em teatro com foco no autismo, de domínio nacional e internacional, publicadas entre os anos de 2000 e 2019. A investigação caracteriza-se como bibliográfica e exploratória-descritiva. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e análise de conteúdo. Como fonte foram considerados artigos científicos (n=15), dissertações (n=3) e tese (n=1) que trazem o cruzamento entre teatro e autismo. Os resultados evidenciados foram referentes aos seguintes indicadores: “temporalidade”, “área de conhecimento” e “país de publicação”. Os trabalhos foram organizados em duas categorias de análise: “teatro como ferramenta pedagógica” e “teatralidade e corpo no trabalho com autismo”. Conclui-se que,

as pesquisas publicadas sobre autismo no contexto teatral são escassas.

Palavras-chave: Teatro. Autismo. Arte. Inclusão. Educação Inclusiva.

Abstract:

Art is the primary element for cultural development, and dramatic arts can be a powerful way to construct reflective educational practices. The present investigation seeks answers to the following question: How have scientific productions in dramatic arts and autism been configured in recent years? The main objective of the text was to analyze the context of research in dramatic arts focused on autism, both nationally and internationally, published between 2000 and 2019. It is a bibliographic, descriptive, exploratory study with a methodological approach of literature review and content analysis. The sources considered were scientific papers (n=15), dissertations (n=3), and theses (n=1) that explore the intersection of autism and dramatic arts. The results pertain to "temporality," "knowledge area," and "publishing country." The papers were organized into two analytical categories: "dramatic arts as an educational tool" and "dramatic arts and bodywork with autism." In conclusion, research in the field of dramatic arts related to autism is scarce.

Keywords: Theater. Autism. Art. Inclusion. Inclusive Education.

1 Introdução

O teatro pode se caracterizar como um colaborador eficaz para o desenvolvimento social e dos processos de ensino-aprendizagem de crianças com autismo, e deve ser estudado levando em consideração suas especificidades epistemológicas. Instituir uma mirada sobre a totalidade das produções científicas em teatro e autismo nos últimos anos é uma tarefa complexa, mas necessária para que se possa compreender como está configurada a produção científica acerca desta temática. Entender como determinado tipo de conhecimento está sendo comunicado, quais as teorias que sustentam tais estudos e de que modo saberes diferentes dialogam, pode revelar

como o fazer acadêmico no contexto do teatro para/com pessoas com autismo está sendo veiculado e contribuir para que profissionais da área percebam as possibilidades de caminhos percorridos em cada momento.

Ao explorar as publicações que unem essas duas áreas de conhecimento, é possível ainda justificar as necessidades de colaborações formativas estruturadas para efetivar o diálogo dos saberes, e compreender não somente as motivações para o estabelecimento de determinadas parcerias, como as barreiras que impedem a existência de outras, além de evidenciar os impactos político-sociais nas produções de conhecimento científico.

Um relevante estudo acerca das pesquisas que articulam arte e inclusão foi desenvolvido por Lins e Silva (2021) e teve como objetivo realizar um mapeamento das publicações entre os anos de 2003 e 2017 e verificaram que “[...] existe uma omissão muito relevante entre a atividade de artes com os alunos com deficiência e a produção da literatura sobre o assunto” (Lins; Silva, 2021. p.4). Este cenário prejudica a circulação de produções acadêmicas que poderiam subsidiar o docente de arte e promover discussões interdisciplinares, bem como contribui para o esvaziamento teórico das produções nas áreas de ciências humanas e as distancia da valorização como campo de conhecimento.

Desta forma, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: como estão configuradas as produções científicas em teatro e autismo nos últimos anos? Para responder a este questionamento, utilizou-se a revisão de literatura e a análise de conteúdo. O objetivo foi analisar o contexto das pesquisas em teatro com foco no autismo, de domínio nacional e internacional, publicadas entre os anos de 2000 e 2019. As próximas seções apresentam respectivamente os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e as considerações finais.

2 Procedimentos Metodológicos

A investigação é uma revisão de literatura descritiva e buscou estudar as dimensões quanti-qualitativas dos dados. O estudo bibliográfico consiste em “um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa” (Pizzani, et.al, 2012) e a análise de conteúdo, que possibilita organizar e categorizar os dados (Bardin, 2015).

A partir da plataforma Thesaurus foram selecionados os descritores: “teatro infantil”, “autismo” e “expressão corporal”. Após definir os descritores, estes foram combinados com o operador booleano “AND” e foi realizada a busca dos trabalhos, tendo como fontes para captação dos dados as plataformas digitais da CAPES, SciELO e BDTD. A coleta foi realizada em março de 2020 e foram selecionados para análise os trabalhos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2019, nos idiomas português e espanhol. Portanto, como fonte foram considerados artigos científicos (n=15), dissertações (n=3) e tese (n=1). Totalizando 19 (dezenove) trabalhos analisados, dispostos no Quadro 1. Foram descartadas publicações repetidas ou que não pertencessem à temática desejada a partir da combinação dos três descritores.

Quadro 01 - *Trabalhos selecionados.*

AUTORIA (ANO)	TÍTULO	TIPO	LOCAL
ABREU, I. G. H.; TAFURI, M. I. (2007)	Além do possível: investigações acerca do originário na clínica da criança com autismo	Artigo	Brasil
ARÉVALO, L. R. C; BRIONES L. D. A. (2016)	El teatro de aula como método de inclusión para niños y niñas con autismo.	Artigo	Equador
BIALER, Mariana. (2015)	O apoio no duplo autístico na construção do imaginário no autismo.	Artigo	Brasil
BRITTO, Cecília de Galvão. (2018)	Grupo e criação na clínica do autismo.	Dissertação	Brasil
CAMPELO, D. L. <i>et al.</i> , (2009)	Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças.	Artigo	Brasil
CRUZ, Fernanda M. (2018)	Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	Artigo	Brasil
DUDZEELE, Géraldine Cerf de. (2012)	Irene: das sensações às emoções.	Artigo	Paris
FERNANDES, Fabiana S. (2008)	O corpo no autismo.	Artigo	Brasil
GUERRERO, Luz Coy y PADILLA, Ernesto Martin. (2017)	Habilidades sociales y comunicativas a través del arte en jóvenes con trastorno del espectro autista (TEA).	Artigo	Colômbia
GUIMARÃES, Pedro da Silva	Tecendo sons e palavras: oficina de música dirigida a portadores de distúrbios	Dissertação	Brasil

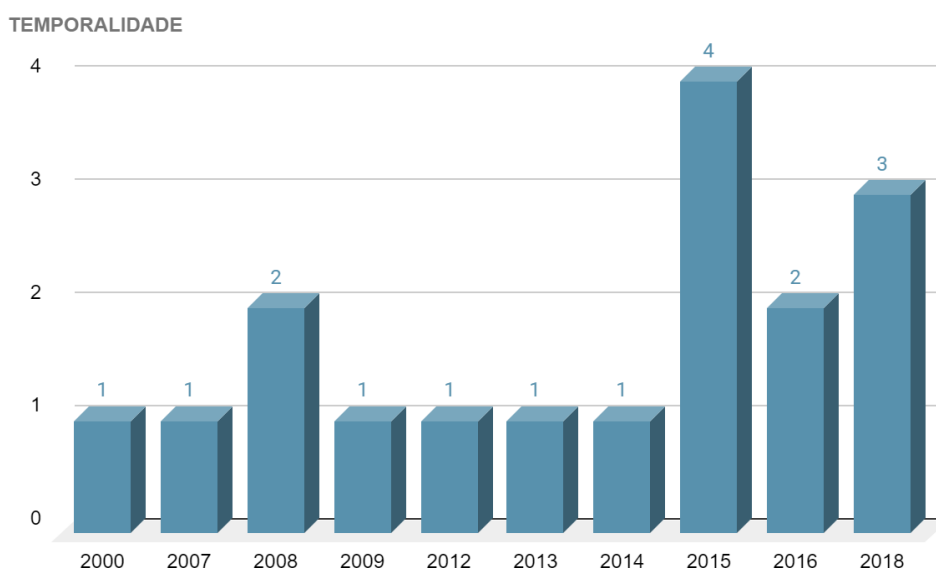
(2008)	graves.		
JUNIOR, Osvaldo Tavares Viana. (2015)	Um esquema para autoria de histórias em mundos virtuais.	Dissertação	Brasil
LEIRAS, E. P. de L; BATISTELLI, F. M. V. (2014)	Reflexões psicanalíticas sobre um caso com transtorno do espectro autista (TEA).	Artigo	Brasil
LINS, T. da S.; SILVA, J. H. da (2021)	. Balanço da produção científica sobre arte e educação especial (2003-2017).	Artigo	Brasil
NASCIMENTO , <i>et al.</i> , (2015)	Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito.	Artigo	Brasil
PORTO, A. A. A.; KAFROUNI, R. (2013)	Teatro e desenvolvimento psicológico infantil.	Artigo	Brasil
RIOS, Clarice. (2017)	Nada sobre nós, sem nós? O corpo na construção do autista como sujeito social e político.	Artigo	Brasil
SÁ, M. G. C. S.; SIQUEIRA, Z. O.; CHICON, J. F. (2015)	Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	Artigo	Brasil
TAFURI, M. Izabel. (2000)	O início do tratamento psicanalítico com crianças autistas: transformação da técnica psicanalítica?	Artigo	Brasil
TAFURI, M. Izabel; SAFRA, Gilberto. (2016)	O que pode o corpo da criança com autismo.	Artigo	Brasil

VIEIRA, Martha B. (2018)	Alegria e Frustração: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis.	Tese	Brasil
--------------------------------	---	------	--------

3 Resultados e Discussão

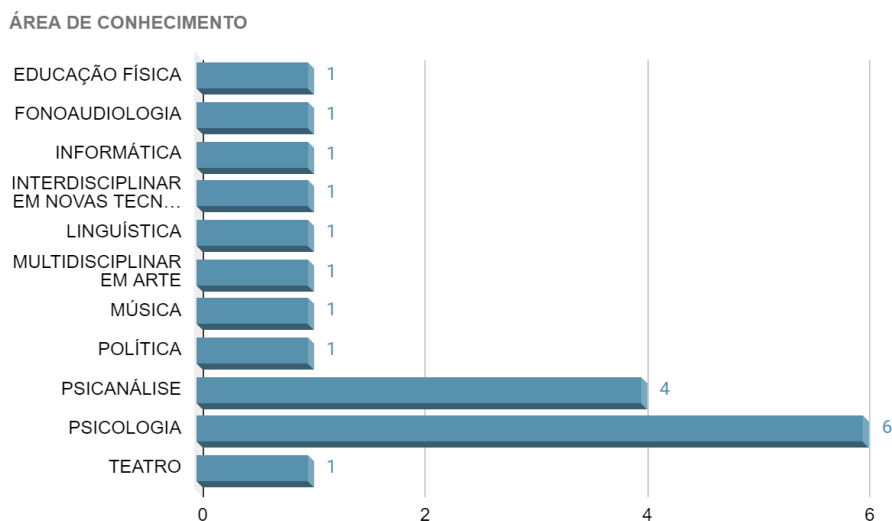
Para encontrar as variáveis foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e os seguintes dados foram agrupados e organizados em tabelas de acordo com a temporalidade, área de conhecimento, e país de publicação. De acordo com a análise inicial, a maior quantidade de trabalhos publicados se concentra no ano de 2015 e está voltada para as áreas de psicologia e psicanálise, e em relação ao país, o Brasil detém a publicação de mais de 80% desses trabalhos. Os dados estão representados no Gráfico 01- Temporalidade, Gráfico 02- Área de Conhecimento e Gráfico 03-País de Publicação.

Gráfico 01- Temporalidade



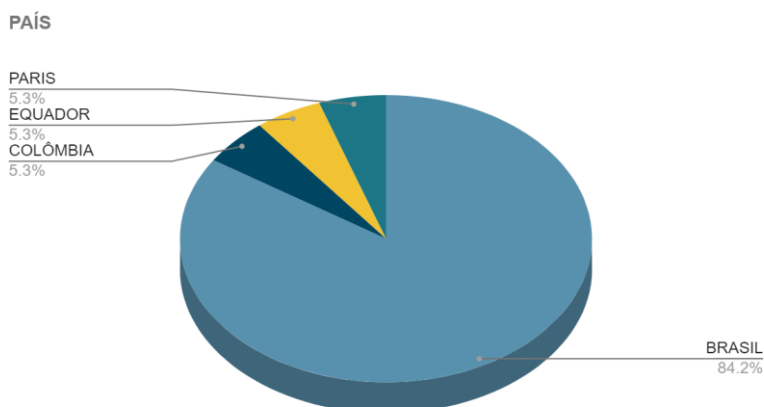
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 02- Área de Conhecimento



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 03 - País de Publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Para elaboração das categorias de análise de conteúdo, os textos foram lidos na íntegra e os dados foram processados seguindo os critérios de: pré-análise, exploração e interpretação. Após esta etapa surgiram as categorias discutidas nessa seção: “teatro como ferramenta pedagógica” e “teatralidade e corpo no trabalho com autismo”.

3.1 Teatro como ferramenta pedagógica

O trabalho interdisciplinar no campo das artes evidencia potencialidades que podem contribuir para a educação estética de pessoas com deficiência. Assim, música e teatro dialogam de modo a colaborar na construção de processos artísticos fecundos e inclusivos. O trabalho de Guimarães (2008) se aproxima dessa premissa e tem como objetivo evidenciar a música como dispositivo que pode colaborar com o desenvolvimento de jovens com deficiência. Fundamentado pela teoria lacaniana, o pesquisador realiza crítica à perspectiva biomédica segregacionista e excludente, e afirma que para que o sujeito com distúrbios possa se desenvolver é necessário promover as condições adequadas para o surgimento das suas singularidades de maneira plena. A hipótese do seu trabalho é que a Educação Musical pode colaborar para o processo de inclusão de crianças e jovens diagnosticados com deficiência intelectual e autismo.

O trabalho foi desenvolvido com 7 jovens dos 9 aos 18 anos, no Projeto Tecer, em São Paulo, uma vez por semana, com encontros de 50 minutos cada. É por meio do simbolismo presente no trabalho musical e na expressão corporal que os participantes realizaram representações da realidade, expressaram códigos linguísticos e se comunicaram através dos jogos de faz-de-conta. Ao discutir sobre o teatro Guimarães (2008) afirma que este pode trazer benefícios para a pessoa com deficiência, permitindo que o corpo possa falar e as expressões apareçam no bojo das relações estabelecidas pelos sujeitos que vivenciam experiências enriquecidas pela teatralidade. Neste sentido, é por meio do corpo falante que a pessoa com deficiência poderá encontrar caminhos para a enunciação da sua própria voz.

Já Porto e Kafrouni (2013) observam que o teatro assume papel importante no desenvolvimento psicológico infantil. Sustentadas pela perspectiva teórica vigotskiana, as autoras argumentam que é através das relações sociais que o sujeito se constitui enquanto ser humano. Neste sentido, sendo o teatro uma arte que promove a relação entre as pessoas, as crianças que entram em contato com tal linguagem, constroem elementos extremamente relevantes para o desenvolvimento psicológico infantil, como imitação, consciência, emoções e comunicação. A pesquisa aconteceu no Projeto Nossas Raízes – Bororo Vive, na cidade de Curitiba, com 20 crianças dos 7 aos 12 anos e que nunca tiveram

contato com o teatro. Os encontros foram realizados durante 6 meses, uma vez por semana. No decorrer da investigação o teatro se mostrou importante para o desenvolvimento psicológico infantil, propulsor da aprendizagem de signos e códigos linguísticos e exerceu papel transformador da realidade das crianças.

Arévalo e Briones (2016) evidenciam o trabalho teatral com crianças com autismo como método de inclusão educacional. As autoras têm como hipótese que as técnicas teatrais contribuem para os processos terapêuticos e qualidade de vida das crianças diagnosticadas com autismo. A fundamentação teórico metodológica é o método *Hunter Beat*, que se configura enquanto uma técnica que utiliza do ritmo e da métrica para equilibrar o sistema cardiovascular dos participantes e melhorar o sentimento de segurança. A pesquisa foi realizada em Porto Velho, Equador, no projeto "*Un lugar para tus sueños*", com 15 crianças com autismo e 15 professores que atendem estas crianças. Como apenas três dos professores utilizavam o teatro em suas abordagens de ensino, a amostragem foi reduzida para 3 crianças e 3 professores. A coleta de dados utilizou entrevistas com os professores e observação das crianças.

As entrevistas evidenciaram que os professores não possuíam formação adequada para trabalhar com crianças com autismo e teatro, apesar de afirmarem que tais formações são importantes. No processo de observação notou-se que os professores não utilizam de abordagens do teatro para a sensibilização da crianças com autismo, nenhuma das três crianças assumiu papel de atuação nos processos de ensino, duas das três crianças não conseguiram compreender as orientações dos professores, não houve um processo de mediação da expressão corporal dos participantes e nenhum dos professores conheciam metodologias de ensino de teatro adequadas para pessoas com autismo ou qualquer outro tipo de deficiência. Desta forma, as autoras declaram que o teatro é pouco conhecido pelos professores e quando utilizado, carece de metodologias especializadas na área. Além disso, apesar de haver alunos com autismo em suas classes, os profissionais pouco conhecem sobre as necessidades dessas crianças. Concluem ressaltando a urgência de formação para os docentes e a relevância de se pensar estratégias de ensino de teatro para crianças com autismo e que utilize de abordagens como jogos, imitação, comunicação verbal e não verbal (Arévalo; Briones, 2016).

Guerrero e Padilla (2017) refletem sobre a aplicação de oficinas de arte

(dança, música, fantoches e pintura), objetivando o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. O trabalho é de caráter etnográfico e longitudinal, com abordagem qualitativa, desenvolvido na Escola CRE-SER-FUNAVI da UNAD, cidade de Tunja, Colômbia e teve como participantes jovens dos 25 aos 27 anos com diagnóstico de autismo. O trabalho foi realizado durante um ano, com intervalos trimestrais para a organização das oficinas artísticas. De acordo com os pesquisadores, as pessoas com autismo possuem dificuldades de expressão e comunicação, déficits na elaboração de suas emoções e do reconhecimento das emoções alheias, dificuldade na elaboração da afetividade, na compreensão de regras sociais e tendem ao isolamento. Dessa maneira, as abordagens artísticas (incluindo teatro) são possíveis caminhos para minimizar esses problemas, já que as pessoas com autismo possuem habilidades de comunicação e expressão que podem ser potencializadas. No decorrer da investigação foi possível notar que “[...] *através de sus títeres, que se convirtieron en sus amigos imaginarios; através de estos se mejoró en la expresión verbal y no verbal*” (Guerrero; Padilla, 2017, p. 56). Assim, é por meio da arte que a pessoa com autismo pode se expressar socialmente, sustentar diálogos no meio familiar e fora dele, ser compreendido no nível verbal e não verbal e aumentar seu repertório cultural.

3.2 Teatralidade e corpo no trabalho com autismo

A teatralidade está presente nos jogos de faz-de-conta, nas contações de histórias, nas relações corpo a corpo e em outros elementos do contato humano, podendo contribuir para o trabalho terapêutico de pessoas com autismo. A pesquisa de Tafuri (2000) se aproxima dessa perspectiva e reflete sobre a análise psicanalítica de uma criança com autismo que não falava nem brincava. Assim, os grunhidos, sons e onomatopéias se evidenciaram enquanto geradores da relação entre terapeuta e paciente. No início das sessões terapêuticas a pesquisadora abandonou a interpretação prévia dos comportamentos da criança e permitiu que seus maneirismos conduzissem os caminhos a serem seguidos. Foi por meio dos sons e gestos supostamente sem sentido e de uma escuta aberta que os vínculos foram se fortalecendo. Através do trabalho terapêutico psicanalítico, considerando o corpo expressivo, a criança passou a apontar, pedir

para contar histórias e se comunicar.

Abreu e Tafuri (2007) tem como objetivo investigar as relações corporais do sujeito com autismo. Ancorados na teoria de Freud e no método de Piera Aulagnier questionam acerca de como se constitui o psiquismo da criança com autismo. As autoras analisam o caso de uma criança com autismo e observam que através do contato corporal respeitoso entre paciente e terapeuta atitudes de agressividade podem se converter em afetividade. Desta forma, afirmam que o psiquismo se configura originalmente no corpo e apresenta-se a partir da manifestação fenomenológica, sendo repleto de espetacularidade. As terapeutas perceberam os seus corpos, suas pantomimas no entrelace com o paciente, assim, puderam especular sobre o psiquismo do sujeito tendo como terreno a corporeidade.

Fernandes (2008) disserta que o corpo da pessoa com autismo não se constitui de maneira clara, o que possivelmente, é uma das causas destes sujeitos não conseguirem estabelecer relações sociais recíprocas. A pesquisa é de caráter bibliográfico e dividida em três seções, a primeira trata acerca do autismo, a segunda sobre o corpo e a terceira a respeito do corpo da pessoa com autismo. A autora argumenta que, não raro, o corpo da pessoa com autismo é submetido a exclusão, isolamento e impossibilitado de se expressar em sua plenitude. Logo, a corporeidade da criança com autismo é tomada equivocadamente como sem sentido, o que dificulta o desenvolvimento de conexões com o próprio corpo e com o corpo do outro. Dessa maneira, o processo terapêutico com a criança com autismo deve levar em consideração que estes sujeitos possuem potencialidades corporais, além de se fazer a partir do corpo do outro, para que o paciente possa construir uma autoimagem.

De acordo com Campelo *et al.* (2009), se os gestos são a forma que a criança encontra para interagir com o mundo, estes devem ser levados em consideração. O trabalho traz uma abordagem da fonoaudiologia e foi realizado com 6 crianças com autismo que possuem atrasos de linguagem. A investigação destaca que as crianças com autismo utilizam com mais frequência a linguagem gestual e não verbal, e têm dificuldades em manter diálogos. Pensando nisso, o terapeuta precisa valorizar o gesto e a expressão corporal.

Dudzele (2012) em seu estudo apresenta um relato de psicoterapia analítica com uma menina autista que não brinca e passa a realizar algumas

teatralizações que simbolizam uma organização linguística complexa. O trabalho apresenta a trajetória terapêutica pluridisciplinar da jovem dos 8 aos 20 anos e ocorreu no Estabelecimento Psicoterapêutico Infantil, em Paris. A partir da teatralidade utilizando uma boneca, a jovem passou a representar momentos de violência vivenciados no hospital, e a comunicar seus desejos e anseios. Assim, a brincadeira mobilizou sentimentos e emoções fundamentais para o desenvolvimento da menina. Apesar da criança utilizar dos jogos simbólicos com brinquedos, o trabalho não se fundamenta no uso do teatro como linguagem artística.

Segundo Leiras e Batistelli (2014) a criança com autismo ao realizar teatralizações utilizando brinquedos representam o mundo simbólico e seus sentimentos. A pesquisa das autoras trata-se de uma análise clínico terapêutica com uma menina com autismo, dos 3 aos 14 anos. A relação corpo a corpo é enfatizada e as sensações provenientes desta são postas à análise. Deste modo, os mínimos gestos e signos são analisados sem desconsiderar o elemento afetividade. As teatralizações com brinquedos passaram a ser cada vez mais frequentes e a criança passou a representar sentimentos e emoções por meio dos objetos.

Bialer (2015) constata que a partir de jogos simbólicos, objetos concretos e do corpo a pessoa com autismo pode se relacionar com o mundo. Metodologicamente a pesquisa é análise psicanalítica, e discute o caso de Donna, uma menina autista tida como de baixo funcionamento. A autora se debruça sobre a leitura de suas autobiografias e percebe elementos que podem contribuir para compreensão de como se desenvolvem os processos psíquicos da pessoa com autismo. A investigação ressalta que os duplos (objetos e elementos linguísticos) estabelecem uma relação mimética com a criança que passa a representar a si mesmo e ao outro. A partir de personagens e jogos simbólicos as crianças podem expressar seus sentimentos, o que facilita com que estes sujeitos possam lidar com suas emoções e frustrações.

Já Nascimento *et al.* (2015), observa a emergência do sujeito com autismo a partir do brincar e do reconhecimento do próprio corpo. Neste trabalho o sujeito da pesquisa é uma criança com autismo que foi acompanhada terapêuticamente durante 3 anos e meio, em uma escola de Salvador, Bahia. A abordagem metodológica é psicanalítica e o instrumento de coleta de dados é o diário de

campo. Os autores alegam que o terapeuta deve se colocar no lugar de invisibilidade para que a criança possa ser protagonista do processo de inclusão. Assim, ao reconhecer o potencial comunicativo e relacional da pessoa com autismo, o profissional permite que esta se relacione com outras pessoas de maneira direta através do corpo.

Junior (2015) explora narrativas no contexto do teatro virtual e afirma que essa atividade cultural contribui para a socialização e inclusão de crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa experimental com trabalho de campo, realizada com 5 mediadores que trabalham com crianças com autismo e aconteceu no Instituto Autismo no Amazonas. O autor constrói ambientes virtuais de teatro e os explora para o tratamento de crianças com autismo. De acordo com os profissionais que participaram da pesquisa, os cenários de teatro virtual podem ser importantes ferramentas mediadoras do processo terapêutico e das relações sociais de pessoas com TEA.

O trabalho de Sá *et al.* (2015), tem como objetivo refletir sobre as representações simbólicas construídas em um espaço da brinquedoteca, no Centro de Educação Física e Desportos, na Universidade Federal do Espírito Santo, onde o jogo do faz de conta de uma criança autista de 5 anos se apresenta enquanto protagonista no desenvolvimento da linguagem. Para análise dos dados, a pesquisa usa a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2015). Além disso, a pesquisa se afigura como qualitativa baseada no estudo de caso com observação participante, com abordagem histórico-cultural relevando as experiências de vida. De acordo com os pesquisadores, é na brincadeira que a criança aprende regras de convivência, hábitos sociais, estabelece a assimilação de conceitos morais e éticos. Isto é, a criança representa a vida real no ato de brincar.

De acordo com Tafuri e Safra (2016), as crianças com autismo têm grande potencial de comunicação corporal. Sustentadas pela Fenomenologia da Vida, de Michel Henry, as pesquisadoras lançam um olhar psicanalítico sobre o fenômeno afetivo e corporal entre terapeuta e paciente. É a partir da relação corporal que o psicanalista se aproxima da criança com autismo e permite que os vínculos possam se construir afetivamente.

Em convergência, Cruz (2018) reflete sobre a interação das crianças com autismo dando atenção ao gesto, fala e corpo na emergência das trocas

interativas. Britto (2018) analisa o caso de André, uma criança com autismo que se voluntaria em uma apresentação teatral quando os atores questionam ao público se alguém iria ao palco. Vieira (2018) constata que o recurso de contação de história pode potencializar a compreensão social e comportamento social das crianças com TEA. Já Rios (2017) sugere que a materialidade do corpo pode articular aspectos da comunicação e servir como meio semiótico que viabiliza o sujeito com autismo se constituir como detentor de uma voz.

4 Considerações finais

A pesquisa realizada identificou que as publicações com foco no autismo e teatro são escassas, precisam de aprofundamento metodológico e epistemológico no que diz respeito a conhecimentos específicos da educação teatral. Apenas 2 (dois) trabalhos analisam a educação teatral para pessoas com autismo, sendo 1 (um) de pouca fundamentação teórico teatral, já que se trata de uma abordagem multidisciplinar em arte. A falta de base teórica do teatro denota que os estudos abordam a área de conhecimento de forma utilitarista e secundária.

Na relação do sujeito com autismo e seu corpo, podemos notar que boa parte das pesquisas estão voltadas para a análise psicanalítica (4) e psicológica (6). Além disso, muitos dos trabalhos encontrados foram desenvolvidos no Brasil (16), o que sinaliza o pioneirismo nacional da investigação relativa ao autismo na relação com o corpo como mecanismo de comunicação e expressão. Apenas, na Colômbia (1) e Equador (1) foram encontradas pesquisas que relacionam o teatro e o autismo. Portanto, conclui-se que foram poucas pesquisas que evidenciaram o trabalho com teatro para crianças com autismo.

Para mais, o estudo de revisão de literatura e a análise de conteúdo foram eficazes para propor o preenchimento de lacunas das pesquisas aqui evidenciadas, para evitar repetir equívocos metodológicos e/ou teóricos e aperfeiçoar as abordagens bem sucedidas nos estudos que relacionam teatro e autismo. Esperamos que esta investigação contribua para a melhoria de futuras pesquisas que tomem como objeto de estudo a relação educação teatral e ensino para pessoas com autismo.

Referências

ABREU, I. G. H.; TAFURI, M. I. **Além do possível: investigações acerca do originário na clínica da criança com autismo.** Estilos da Clínica, 2007, Vol. XII, n. 23, 166-181.

ARÉVALO, L. R. C., BRIONES L. D. A. **El teatro de aula como método de inclusión para niños y niñas con autismo.** REVISTA SAN GREGORIO, No. 11, VOLUMEN 1, ENERO-JUNIO, 2016, p. 98-105.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.** Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 07 mar. 2020.

BIALER, Mariana. **O apoio no duplo autístico na construção do imaginário no autismo.** Estilos clin., São Paulo, v. 20, n. 1, jan./abr. 2015, p. 92-105.

BRITTO, Cecília de Galvão. **Grupo e criação na clínica do autismo.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, 2018, 114 p.

CAMPELO, D. L. *et al.* **Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças.** Rev. CEFAC. Out-Dez; 11(4): 2009, p. 598-606.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 07 mar. 2020.

CRUZ, Fernanda M. **Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**: corpo, língua e mundo material. *Calidoscópio*, V. 16, n. 2, p. 179-193, mai/ago 2018.

DUDZEELE, Géraldine Cerf de. **Irene: das sensações às emoções**. Tradução: Inesita Machado. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 2012, p. 306-323.

FERNANDES, Fabiana S. **O corpo no autismo**. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v. 9, nº 1, Jan./Jun. 2008, p. 109-114.

GUERRERO, Luz Coy y PADILLA, Ernesto Martin. **Habilidades sociales y comunicativas a través del arte en jóvenes con trastorno del espectro autista (TEA)**. *Estud. pedagóg.* 2017, vol.43, n.2, p.47-64.

GUIMARÃES, Pedro da Silva. **Tecendo sons e palavras**: oficina de música dirigida a portadores de distúrbios graves. 2008. 172 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95131>, acesso em 10 de junho de 2020.

JUNIOR, Osvaldo Tavares Viana. **Um esquema para autoria de histórias em mundos virtuais**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

LEIRAS, E. P. de L; BATISTELLI, F. M. V. **Reflexões psicanalíticas sobre um caso com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 19, n. 2, mai./ago. 2014, p. 277-293.

LINS, T. da S.; SILVA, J. H. da. **Balço da produção científica sobre arte e educação especial (2003-2017)**. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 17, p. e0014, 2021, p. 1-23.

NASCIMENTO, *et al.* **Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito.** Estilos clin., São Paulo, v. 20, n. 3, set./dez. 2015, 520-534.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012.

PORTO, A. A. A.; KAFROUNI, R. **Teatro e desenvolvimento psicológico infantil.** Avances en Psicología Latinoamericana, 2013, p. 575-585.

RIOS, Clarice. **Nada sobre nós, sem nós?** O corpo na construção do autista como sujeito social e político. Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, n. 25 - abr. / abr. / apr. 2017, p.212-230.

SÁ, M. G. C. S.; SIQUEIRA, Z. O.; CHICON, J. F. **Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.** Rev. Brasileira de Ciências do Esporte, Vol. 37, n. 4, 2015, p. 355-361.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online.** Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: 07 mar. 2020.

TAFURI, M. Izabel. **O início do tratamento psicanalítico com crianças autistas:** transformação da técnica psicanalítica? Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., III, 4, 2000, p. 122-145.

TAFURI, M. Izabel; SAFRA, Gilberto. **O que pode o corpo da criança com autismo.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 32 n. esp., 2016, p. 1-5.

THESAURUS BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO. **Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos.** Disponível em: <http://inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da>

educacao. Acesso em: 05 mar. 2020.

VIEIRA, Martha B. **Alegria e Frustração**: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.